

PETROGRAFIA E LITOGEOQUÍMICA DE DIQUES TRAQUÍTICOS E LAMPROFÍRICOS RELACIONADOS AO ARCO DE PONTA GROSSA, PR.

Costa, V.S.¹; Caltabeloti, F.P.²; Almeida, V.V.²

¹CPRM–Serviço Geológico do Brasil/Núcleo de Apoio de Curitiba; ²CPRM–Serviço Geológico do Brasil/Sureg-SP;

RESUMO: Apresentamos resultados de análises petrográficas e litogeoquímicas de três diques de direção NW relacionados ao Arco de Ponta Grossa. Um ocorre nas proximidades do Rio Itaqui (RI) e está encaixado em rochas da fácies granulítica do Complexo Serra Negra. O segundo encontra-se próximo ao Rio do Cedro (RC) está encaixado em granitos do Terreno Paranaguá (Suíte Rio do Poço). O último encontra-se localizado nas proximidades do Rio Taquari (RT) e têm como rocha encaixante o granito da Suíte Serra da Graciosa. Com largura que variam entre 2 a 3 m no caso do dique RI até 100 a 200 m para RC e RT. Estes dois últimos apresentam texturas inequigranulares, macrocristalinas (macrocristal com 2 a 3 mm) e matriz fina (0,1 a 0,2 mm). RC difere de RT pelo primeiro conter uma matriz mais enriquecida em cpx, hornblenda além de ortoclásio, opaco e apatita. Os macrocristais mais comuns em RC são plagioclásio, feldspato potássico (com textura rapakivi), cpx e raras olivinas. Às vezes formam agrupamentos mineralógicos como xenólitos, com um cristal prismático de feldspato no centro (1 a 2 mm) e alguns cristais arredondados de cpx, opacos grudados em sua borda. Já a matriz de RT é composta predominantemente de feldspato potássico (sanidina) + opacos e mais raramente microfenocristais de cpx e apatita. Intercrescimento gráfico entre sanidina e quartzo predomina na matriz. Entre os macrocristais destacam-se plagioclásio e feldspato potássico formando textura anti-rapakivi, cpx e opaco todos com borda de reação de micro-anfibólios. Além de macrocristais ocorrem xenólitos (1 a 2 mm) de espinélio e/ou plagioclásio clinopiroxênitos com metassomatismo de apatita. A amostra RI exibe textura de fluxo, inequigranular, com granulometria fina (0,1 a 0,2 mm), com matriz composta por prismas de biotita, sanidina, opacos e apatita e fenocristais prismáticos (0,5 a 1,5 mm) e orientados de biotitas, feldspato potássico (ortoclásio) e clinopiroxênio. A matriz desta amostra é composta de biotita, ortoclásio, opaco e apatita. Ocorrem autólitos (1,7 mm) com textura glomeroporfirítica composta de cpx euédricos, opacos e apatitas. Os resultados de geoquímica revelaram que a amostra RC trata-se de composição intermediária ($\text{SiO}_2 = 57,9\%$ em peso) e de natureza andesítica a traqui-andesítica ou latito ($\text{Na}_2\text{O} - 2 \leq \text{K}_2\text{O}$). A amostra RT tem composição ácida ($\text{SiO}_2 = 65,9\%$ em peso) e de natureza traqui-dacítica. A amostra RI tem composição básica ($\text{SiO}_2 = 47,7\%$ em peso), alcalina, de natureza fono-tefrítica e pode ser classificada como lamprófiro cálcio-alcálico do tipo minetto. Todas as amostras são mais enriquecidas em elementos LILE e HFSE que os basaltos do tipo MORB (Sun e McDonough, 1989) e mostram fortes anomalias negativas de K e Ti, padrão semelhante a carbonatitos da região (Gomes *et al.*, 2011). O padrão de distribuição de ETR é enriquecido nos leves, indicando que foram formadas em um manto fértil.

PALAVRAS-CHAVE: DIQUES, TRAQUÍTOS, LAMPRÓFIROS.